

# APOSTILA

## CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



Prof.ª LUZI MARQUES

 [luzianaradelourenco](https://www.instagram.com/luzianaradelourenco)

DESDE 2011  
Transformando sonhos  
em realidade!



# REDAÇÃO

06

## CONCLUSÃO

Tendo em vista, que o texto está chegando ao fim, de alguma maneira, *acalma* o aluno. Porém, o parágrafo de conclusão precisa de muita atenção, uma vez que encerra a redação e retoma os argumentos que foram apresentados ao longo da dissertação. Na prova do ENEM, é necessário, propor uma intervenção para os problemas abordados no texto. Vale salientar que realizar uma leitura atenta dos materiais que o INEP disponibiliza, como por exemplo, a Cartilha do Participante, e, agora em 2020, o Manual de Correção da prova passada, fica claro que há uma cultura internalizada de que essa intervenção esteja no final do texto. Dessa forma, o conselho é de que ela apareça na conclusão, então espera-se que haja uma construção lógica entre as ideias abordadas. Deve-se pensar em apresentar no início o tema e as teses. Logo após, é preciso desenvolvê-las, comprovando essas ideias e explorando a argumentação e, por fim, solucioná-las. Assim, além de saber fazer uma construção crítica sobre um tema proposto, é fundamental ter uma boa estratégia para o dia da prova.



É importante ressaltar que, considerando que os temas de redação do Enem normalmente abordam problemas sociais complexos, muitas vezes de difícil resolução, as mais diversas formas de intervenção serão consideradas para a avaliação, desde uma sugestão de combate até uma solução efetiva da questão em foco. Para reconhecer a proposta de intervenção no texto, precisamos, então, identificar as estruturas que explicitam um claro desejo do participante de indicar uma iniciativa que interfira no problema em questão. É preciso ficar atento a certas estruturas que evidenciam o caráter interventivo, ou seja, que manifestam desejo de intervir em uma dada situação a fim de modificá-la. Algumas estruturas linguísticas evidenciam a intervenção e nos auxiliam na identificação dessa proposta. **É o caso, por exemplo, do verbo modalizador “dever” ou ainda de algumas construções com o verbo “ser” + adjetivo, como “é necessário”, “é preciso”, “é importante” etc.**

Com o objetivo de interferir no problema apresentado pelo tema, a proposta de intervenção deve exprimir, minimamente, **o que deve ser feito de maneira ativa**. Nesse sentido, a ação é o elemento essencial, que auxiliará na identificação dessa proposta, ao qual se relacionam o agente indicado para executar essa ação, seu modo/meio de execução e seu efeito, pretendido ou alcançado, e um detalhamento de um dos elementos anteriores. Portanto, a proposta de intervenção muito bem

elaborada, de forma detalhada, é aquela que apresenta esses 5 elementos. Essa concepção de avaliação destaca os elementos que materializam, na superfície textual, a concretude e, na sua ausência, a vagueza da proposta de intervenção. Dessa forma, se o texto apresentar mais de uma proposta de intervenção, deve ser avaliada somente a mais completa delas. Além disso, se uma mesma proposta apresentar algum elemento repetido (dois agentes, ou dois efeitos, por exemplo), ele deve ser contabilizado apenas uma vez. Vale ressaltar que, em todos os níveis, os elementos podem assumir as mais diversas formas, dada a heterogeneidade da língua. Isso não deve ser entendido como um problema em si, porém demanda atenção do avaliador para que seja feita a correta identificação dos elementos e sua justa contagem, conforme explicaremos ao longo deste módulo. Para uma avaliação da Competência V é importante conhecer melhor cada um desses elementos e verificar como eles se materializam nos textos.

**OS ELEMENTOS: AÇÃO, AGENTE, MODO/MEIO, EFEITO E DETALHAMENTO** Como mencionado anteriormente, a ideia de concretude (não vagueza) que se espera de uma proposta de intervenção bem elaborada está ancorada em elementos explicitados textualmente, conforme explicado a seguir.

### **Ação**

É o elemento que diz respeito à ação prática apontada pelo participante como necessária para a solução do problema apresentado pelo tema. É a partir da ação que reconhecemos a intenção de propor uma intervenção para o problema abordado e que os demais elementos se organizam. A pergunta a ser respondida a fim de identificar a ação é “O que deve ser feito?”.

Exemplos de ações no trechos destacados a seguir:

*“Portanto, o Governo Federal **deve criar mecanismos de proteção para as pessoas engajadas no ambiente digital**, como a fiscalização de dados pessoais, através de leis que atuem na proteção dos dados pessoais do indivíduo, a fim de combater manipulações as quais ponha em risco a segurança virtual.”*

*“Dessa forma, é necessário que o governo **crie leis rigorosas que regulamentem o uso de dados privados**, fazendo assim a proteção do direito de livre arbítrio do cidadão.”*

### **Agente**

Elemento que identifica o ator social apontado para executar a ação que se propõe. Para determinar o agente, o participante deve considerar o problema abordado pelo tema, sobre o qual se deseja intervir, e a ação apresentada. Apesar de os atores sociais variarem em função do tema e do problema, eles se enquadram em determinados níveis de ação: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial. A pergunta a ser respondida para identificar o agente da ação proposta é **“Quem executa?”**.

Seguem exemplos de como o agente pode aparecer textualmente exposto:

1. *“(...) os provedores de conteúdo devem utilizar os filtros a fim de controlar a disseminação de informações falsas, falhas até criminosas, desestimulando a utilização dos recursos digitais para esta finalidade.”*

2. *“Ademais, é importante **que o Estado**, em parceria com as escolas promovam palestras elucidativas a toda a população, visando ensinar o bom uso de tais ferramentas.”*

Cabe reforçar que, na avaliação da proposta de intervenção, o agente equivale a 1 elemento válido, independentemente de quantos ou quais deles sejam identificados em uma mesma proposta, como vimos no quadro anterior. Quando o agente é exposto por termos que não permitem a precisa identificação do ator social indicado para a execução da ação, ele deve ser considerado “elemento nulo”, o qual não é contabilizado na contagem dos elementos válidos para atribuição do nível da Matriz.

### **Modo/meio**

Diz respeito à maneira e/ou aos recursos pelos quais a ação é realizada. Esse elemento dialoga com a exequibilidade, concretude e interventividade da ação, características indispensáveis à proposta de intervenção. A pergunta a ser respondida para identificar o modo/meio apontado é **“Como se executa/Por meio do quê?”**.

Na avaliação da proposta de intervenção, o modo/meio equivale a 1 elemento válido, independentemente de quantos ou quais deles sejam identificados em uma mesma proposta. É

importante lembrar que não existe modo/meio considerado elemento nulo. São estruturas indicativas de modo/meio:

1. *“Portanto, para solucionar este impasse é importante que a mídia **por meio de exposições no meio digital**, garanta a ampla diversidade cultural e crie meios que impossibilite a difusão de dados pessoais, garantindo assim a minimização desta prática.”*
2. *“Dessarte, visando a uma sociedade brasileira em que os usuários desses serviços online estejam mais informados sobre a seleção de conteúdos e sobre a coleta de dados do que ele acessa, é necessário que o Ministério da Tecnologia promova campanhas de conscientização. **Alguns meios pelos quais isso pode ser alcançado são as próprias redes sociais, panfletos e propagandas e cartilhas de escola.**”*

### Atenção!!

Devemos fazer clara distinção entre estruturas que expressam mais de um agente em conjunto e estruturas que expressam modo/meio. Observe os exemplos abaixo:

#### 1. “O Estado, em parceria com as escolas”

#### 2. “O Ministério da Educação, através da associação com as escolas públicas”

No primeiro exemplo, o trecho destacado deve ser considerado parte do agente, equivalente a “o Estado e escolas”. Já no segundo, o trecho destacado deve ser considerado modo/meio, porque há clara intenção do participante de indicar o modo pelo qual a ação será realizada, como em “**por meio da associação com as escolas públicas**”. Ou seja, o participante, ao formular a proposta de intervenção, pode apresentar a mesma informação sob a forma de elementos diferentes. Em cada caso, o procedimento a ser seguido é identificar o elemento por meio da forma escolhida pelo participante para elaborá-lo.

#### **Efeito**

É o elemento que corresponde aos resultados pretendidos ou alcançados pela ação proposta. Ele pode vir expresso por meio de uma estrutura indicativa de finalidade, consequência ou conclusão. A pergunta a ser respondida para identificar esse elemento é “**Para quê?**”.

1. *“É preciso criar leis para que empresas apenas colem os dados que são autorizados pelos usuários”.*
2. *“Para combatermos tais censuras, precisamos buscar outras fontes informativas, além da internet, como jornais e televisões”.*
3. *“A família deve fiscalizar o que os filhos fazem na internet, evitando possíveis problemas”.*

### **Detalhamento**

Acrescenta informações à ação, ao agente, ao modo/meio ou ao efeito. Ele tem papel fundamental para uma formulação mais concreta e mais elaborada da proposta de intervenção. Por esse motivo, damos ao detalhamento a mesma relevância dada aos demais elementos, pois todos cumprem o papel de completar a ação da proposta de intervenção. A pergunta a ser respondida para identificar o detalhamento é: **“Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?”**.

Cabe observar que, na proposta de intervenção, o detalhamento pode estar relacionado a uma ação ou a um agente considerado elemento nulo e, mesmo assim, ser contabilizado, pois a ação e o agente considerados elementos nulos não são inexistentes. Ou seja, embora não sejam contabilizados como elementos válidos, tais ações e tais agentes compõem uma proposta de intervenção e podem ter um detalhamento relacionado a eles. O detalhamento, por sua vez, é, justamente, um outro elemento, aquele que acrescenta informações à ação, ao agente, ao modo/meio ou ao efeito. O detalhamento da ação, do agente e do modo/meio é variado, podendo se apresentar na forma de uma exemplificação, explicação, justificativa ou contextualização.

#### **São exemplos do detalhamento da ação:**

1. **“Por isso é muito importante que todos os usuários da internet pesquisem em diversas fontes diferentes, como por exemplo: vários sites, livros, jornais e etc, antes de tomar uma decisão importante”.** (Exemplificação)
2. **“Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar”.** (Justificativa)

### São exemplos do detalhamento do agente:

1. *“Assim, é necessário que o Estado, na condição de garantidor dos direitos individuais, tome providências para mitigar esse problema”. (Especificação)*
2. *“Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, a exemplo, TV e jornais, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos”. (Exemplificação)*

### São exemplos do detalhamento do modo/meio:

1. *“O Governo Central deve impor sanções a empresas que criam perfis de usuários para influenciar suas condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas, para a atuação no ambiente digital, uma vez que tais plataformas padecem de fiscalizações efetivas, com o fito de minorar o controle de comportamentos por particulares”. (Justificativa)*
2. *“Portanto, medidas devem ser tomadas. O governo deve promover, mediante mídias influenciadoras, como Rede Globo, SBT e Record, campanhas a fim de conscientizar a população brasileira dessa manipulação”. (Exemplificação)*

Os exemplos estudados evidenciam que o detalhamento, como elemento, tem papel fundamental para uma formulação mais concreta e mais elaborada da proposta de intervenção. Quando identificamos um detalhamento, é preciso delimitá-lo como algo além do elemento a que está ligado, ou seja, uma informação a mais. Nesse objetivo, para além da identificação das estruturas gramaticais, como a estrutura oracional ou de nível sintagmático, temos de nos atentar para o aspecto semântico de cada elemento. Já para a identificação do detalhamento do efeito, admitiremos apenas o desdobramento do efeito, ou seja, uma ampliação explícita do primeiro efeito. O participante deve deixar muito claro que se trata de um efeito diretamente atrelado a outro (ou seja, um efeito do efeito), e não de apenas mais um efeito independente. Para isso, esperamos o uso de algum marcador ou construção que garanta essa relação textualmente, como um operador argumentativo, por exemplo.

### **Bibliografia:**

ANDRADE, Maria M. de. *Guia Prático de Redação*. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Escrever – estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

SARMENTO, Leila L. *Oficina de Redação*. São Paulo: Moderna, 2003.

SOARES, Magda B. e CAMPOS, Edson N. *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1978.

ERRA, Ernani e NICOLA, José de. *Práticas de Linguagem – leitura & produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2001.

VAL, Maria da G. C. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

[http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-disponibiliza-material-inedito-sobre-criterios-de-correcao-da-redacao-para-auxiliar-na-preparacao-para-o-exame/21206](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-disponibiliza-material-inedito-sobre-criterios-de-correcao-da-redacao-para-auxiliar-na-preparacao-para-o-exame/21206)  
acesso em 04 de Jan. 2021.